

LEVANTAR-SE E SEMEAR ESPERANÇA!

TRANSBORDEIS DE ESPERANÇA (ROM. 15,13)

PROGRAMA PASTORAL 2019/2020
UM CAMINHO DE PÁSCOA

2. ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

A esperança cristã enraiza-se na história. Sem este enraizamento, arriscamo-nos a fugir ilusoriamente da realidade, ou somente a navegar nas águas de ingénuo otimismo e do «pensamento positivo».

A memória abre-nos à esperança, que podemos definir como um olhar que vai mais além, guardando o passado no coração. Tudo isto para que a esperança não seja puro idealismo, mas prossecução de uma história já iniciada de salvação.

A experiência de Israel é a esperança messiânica, ainda não plenamente realizada. Para nós, cristãos, ela tem rosto em Jesus Cristo que veio, virá definitivamente e que prometeu estar sempre connosco até ao fim dos tempos (cf. Mt 28, 20), a gerar a sua Igreja para oferecer a todos a salvação.

Jeremias é um profeta que parece anunciar somente desventuras e desgraças que se condensam na tragédia do exílio da Babilónia. Porém, no centro do seu livro, há uma inaudita e surpreendente mensagem de esperança: enquanto tudo caminha para a destruição inevitável, Jeremias compra um campo, obedecendo à ordem do Senhor (cf. Jr 32). Não há qualquer razão evidente para esta aquisição, mas o profeta reconhece que «isso era a vontade do Senhor» (Jr 32,8) e age em conformidade. A esperança nasce, assim, do acolhimento da Palavra de Deus. Deus ousa perguntar a Jeremias: «O que vês, Jeremias?» Ao que Jeremias responde: «Vejo um ramo de amendoeira!» (Jr 1, 11). E Deus aprovou este modo de ver de



Jeremias.

«Contra toda a esperança, Abraão acreditou que havia de tornar-se pai de muitas nações, como tinha sido anunciado: 'Assim será a tua descendência'. Sem vacilar na fé [...]. Perante a promessa de Deus, não se deixou abalar pela desconfiança, antes se fortaleceu na fé, dando glória a Deus, plenamente convencido de que Deus era capaz de cumprir o que tinha prometido» (Romanos 4, 18-21).

Na Escritura, a esperança surge em ligação com a confiança, com a fé em Deus, e até mesmo ligada à felicidade. A expressão paulina sobre Abraão é, neste sentido, paradigmática: Abraão, «contra toda a esperança», acredita na felicidade que lhe é prometida por Deus. A expressão parece roçar o absurdo, mas esse é precisamente o seu grande valor: a esperança de Abraão é superior à própria esperança (humana) porque tem a sua âncora na confiança em Deus. E Deus é sempre fiel às suas promessas.

Na esteira de Abraão, toda a História da Salvação se funda nessa esperança: confiar em Deus e esperar. Só Deus pode dar um futuro de esperança ao povo bíblico. E assim se mantém este fundamento da esperança, entretanto confirmado pela vida nova que nos é oferecida na ressurreição de Jesus Cristo.

Hoje, é a presença do Espírito Santo que confirma que a «esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações» (Romanos 5, 5).

n.º 512
27 outubro
2019

XXX DOMINGO
COMUM

Ano C

TOMA ELÉ

BOLETIM DOMINICAL INTERPAROQUIAL

Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silvéres
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São Cristóvão de Selho
São João Baptista de Penselo
São João Baptista de Ponte
São Martinho de Candoso
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio

«ORAÇÃO

do PUBLICANO»

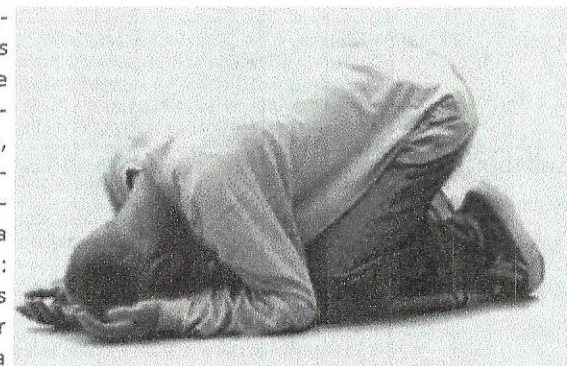
A primeira leitura apresenta-nos as considerações de Ben-Sirá sobre o modo como Deus acolhe a oração dos humildes. Sabemos que o Senhor «não olha à condição das pessoas»: porque é Pai, estima igualmente todos os Seus filhos. Mas sabemos também que se alguma vez Ele manifestou preferências, tanto no Antigo Testamento como nos tempos de Cristo, foi para os mais desprotegidos: os pobres, as viúvas, os órfãos, para utilizar categorias típicas da Sagrada Escritura. O

pequeno trecho que hoje lemos não é uma afirmação isolada: é algo que se encontra disseminado na letra e no espírito da Palavra revelada.

No evangelho ouvimos Jesus falar da oração do publicano e do fariseu. Podíamos articular este texto com as leituras do domingo anterior sobre a oração. Aqui vemos como nos devemos apresentar diante de Deus, quando Lhe falamos. Ao propor esta história, Cristo tem em vista dar uma lição às pessoas que se consideram justas e desprezam os outros. É uma questão de atualidade permanente. O fariseu e o publicano continuam no meio de nós. A que categoria pertencemos? Talvez não repitamos as palavras do fariseu, mas provavelmente imitamos a sua atitude, quando nos comparamos aos outros e

ficamos contentes com os nossos atos de virtude.

«Dou-Vos graças por não ser como o resto dos homens ... nem como este publicano». Esquecemo-nos que



pertencemos todos à mesma família e se algo de verdade podemos dizer é que somos todos «como o publicano»: todos limitados, fracos e pecadores. Pudéssemos nós imitar a posição do publicano, que reconhecia humildemente a sua condição de pecador! Essa atitude valeu-lhe o elogio de Jesus.

É a oração deste homem pecador, mas humilde, que Jesus premeia com o Seu elogio. Deus ouviu-o e ele regressou para sua casa justificado.

Que a ação sacramental realizada na Eucaristia produza em nós o seu efeito santificador, e que o seu dinamismo continue a atuar em nós, até chegarmos à realidade que o sacramento significa, isto é, à união com Cristo Salvador, na eternidade.

P. Queirós

LITURGIA DA PALAVRA

XXX DOMINGO do TEMPO COMUM

LEITURA I | Leitura Livro de Ben-Sirá [Sir 35, 15b-17.20-22a (gr. 12-14.16-18)]

O Senhor é um juiz que não faz acepção de pessoas. Não favorece ninguém em prejuízo do pobre e atende a prece do oprimido. Não despreza a súplica do órfão, nem os gemidos da viúva. Quem adora a Deus será bem acolhido e a sua prece sobe até às nuvens. A oração do humilde atravessa as nuvens e não descansa enquanto não chega ao seu destino. Não desiste, até que o Altíssimo o atenda, para estabelecer o direito dos justos e fazer justiça.

SALMO 33 | O pobre clamou e o Senhor ouviu a sua voz.

A toda a hora bendirei o Senhor, o seu louvor estará sempre na minha boca.

A minha alma gloria-se no Senhor: escutem e alegrem-se os humildes.

A face do Senhor volta-se contra os que fazem o mal, para apagar da terra a sua memória. Os justos clamaram e o Senhor os ouviu, livrou-os de todas as angústias.

O Senhor está perto dos que têm o coração atribulado e salva os de ânimo abatido.

O Senhor defende a vida dos seus servos, não serão castigados, os que n'Ele confiam.

LEITURA II | Leitura da Segunda Epístola

do apóstolo São Paulo a Timóteo (2 Tim 4,6-8.16-18)

Caríssimo: Eu já estou oferecido em libação e o tempo da minha partida está iminente. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. E agora já me está preparada a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me há-de dar naquele dia; e não só a mim, mas a todos aqueles que tiverem esperado com amor a sua vinda. Na minha primeira defesa, ninguém esteve a meu lado: todos me abandonaram. Queira Deus que esta falta não lhes seja imputada. O Senhor esteve a meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e todas as nações a ouvissem; e eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrará de todo o mal e me dará a salvação no seu reino celeste. Glória a Ele pelos séculos dos séculos. Amen.

EVANGELHO | Evangelho de São Lucas (Lc 18, 1-8)

Naquele tempo, Jesus disse a seguinte parábola para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, de pé, orava assim: 'Meu Deus, dou-Vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de todos os meus rendimentos'. O publicano ficou a distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu; Mas batia no peito e dizia: 'Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador'. Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

SAIR EM MISSÃO COM ALEGRIA

HOLYWINS:

CELEBRAR A SANTIDADE E NÃO O DIA DAS BRUXAS

Há aproximadamente dez anos, começou na diocese de Alcalá de Henares, Madrid (Espanha), o Holywins, uma iniciativa que incentiva as crianças a vestirem-se dos seus santos favoritos e recordar as suas vidas exemplares através de brincadeiras, testemunhos e canções no dia de Halloween.

Além disso, há alguns anos, a diocese decidiu ampliar a essa iniciativa e também organizou uma série de atividades para adolescentes.

Segundo explicam num comunicado emitido pela Diocese, "esta iniciativa nasceu na Diocese de Paris no ano 2002, e na nossa Diocese de Alcalá de Henares no ano 2009".

"'Holywins' é um jogo de palavras que significa 'a santidade vence'. A semelhança fonética com a palavra 'Halloween' não é casual, pois Holywins pretende ajudar a reforçar a festa cristã de Todos os Santos, frente ao eclipse cada vez maior que está sofrendo pela potente implantação da festa pagã de Halloween", asseguram.

Além disso, indicam que, embora Halloween signifique em inglês "véspera de Todos os Santos", atualmente esta celebração não tem nenhuma relação com a fé cristã. Pelo contrário, a sua forma de propor a vida e a morte, o bem e o mal, são completamente diferentes das do Evangelho de Cristo e da Tradição da sua Igreja.

Por isso, segundo explicam, "os católicos queremos devolver a este dia o seu verdadeiro sentido e celebrar todos aqueles que seguiram heroicamente Jesus Cristo, com uma luminosa festa de Todos os Santos que transborde alegria e esperança".

Também sublinharam que esta iniciativa pretende animar a romper "o culto à morte e a exaltação dos monstruosos e feios que traz consigo, pois o que é próprio dos cristãos é celebrar o triunfo da vida e promover a beleza e o bem".

Por, isso, asseguram que, "frente aos disfarces dos mortos vivos que enchem as ruas das cidades em 31 de outubro, cada vez mais dioceses se somam à celebração de Holywins para transmitir uma mesma mensagem: a vida é bela e sua meta é o Céu, são muitos os que chegaram e todos somos chamados a compartilhar sua felicidade, pois todos podemos ser santos".

(Extraído de <https://www.acidigital.com>)

T L-IN F O R M A T I V O S

• SANTUÁRIOS DA LAPINHA E DA PENHA UNIDOS

O encerramento do Mês do Rosário e Missionário Extraordinário: sábado, dia 26, 15h, do Santuário da Lapinha, a imagem é conduzida em cortejo automóvel até ao Santuário da Penha e pelas 16h é celebrada Eucaristia. Domingo às 15h, sai do Santuário da Penha para a Lapinha em procissão com Missa no final.

• FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES

30 outubro, 21h30, Auditório Vita (Arquidiocese de Braga), Conferência "D. Frei Bartolomeu: Ardere et Lucere" proferida pelo Cónego José Paulo Abreu. 10 de novembro, 15h30, celebração na Sé de Braga.

• SALAMA—ENCONTRO INICIAL PROMOVIDO PELO CENTRO MISSIONÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

9 novembro, 10h, no Centro Pastoral da Arquidiocese, para interessados neste protejo de cooperação e de voluntariado missionário entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba (norte de Moçambique). Mais informações, no site da <http://arquidiocese-braga.pt/centromissionario/>

• OFÍCIO DAS ALMAS—18 novembro, 10h, Basílica de São Pedro do Toural.

• SEMEADORES DE ESPERANÇA—22 novembro, 21h, no salão paroquial de Azurém.